



I

Capítulo Quinze

LARIMAR

nunca pensei muito sobre como é a versão do céu da humanidade, mas tenho quase certeza de que a deles não envolve uma corrente enferrujada na boca. No entanto, enquanto estou deitado no banco da igreja, sinto-me o mais perto do céu que posso chegar.

"Fique aí", Priest me diz em uma voz baixa e rica, colocando brevemente sua mão quente na parte inferior das minhas costas. O gesto é suave, mas envia uma onda de arrepios pela minha pele. Engraçado como ele pode me contaminar tão completamente —

amarrada, acorrentada, com um pau e uma vela de todas as coisas — e ainda assim um

toque simples parece tão bom.

Talvez até mais.

Não vou a lugar nenhum, quero dizer a ele, mas é claro que não consigo falar claramente com a corrente na boca.

Sinto sua presença se afastando de mim, o som de suas calças sendo puxadas, o som da fechadura sendo desfeita e a porta se abrindo. Viro minha cabeça para vê-lo sair.

Ele não tranca a porta atrás de si.

Esta é sua chance, digo a mim mesma. Fuja.

Mas os orgasmos implacáveis devem ter feito algo com minha cabeça.

Eles me deixaram fraca.

Droga. Eu deveria ser a única a seduzi-lo e deixá-lo indefeso através do sexo, não o contrário.

Como ele conseguiu virar o jogo?